

EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: PERFIL DA AÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Meriane Vieira Rocha

Eliany Alvarenga de Araújo

Resumo

Na atual sociedade da informação, o perfil do profissional da informação – bibliotecário tem mudado, principalmente, devido ao uso intensivo das novas tecnologias de informação. Considerando esta realidade, buscou-se desenvolver uma pesquisa de campo que objetivou identificar as ações de educação continuada desenvolvidas por profissionais da informação - bibliotecários que atuam junto a Instituições de Ensino Superior Privadas no Município de João Pessoa - PB. Os dados coletados sugerem que os profissionais da informação-bibliotecário têm desenvolvido ações de educação continuada (cursos de mestrado, especialização, participação em eventos, etc.). Além disso, temos que estas ações têm se concentrado no manuseio de tecnologias de informação e postura gerencial.

Palavras-chave: Educação continuada. Profissional da informação. Bibliotecário.

CONTINUING EDUCATION OF INFORMATION SERVICE WORKERS: A PROFILE OF THE ACTION OF PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN JOÃO PESSOA-PB

Abstract

In the current information society, the Information Service Worker's profile - the Librarian - has changed, mainly due to the intensive use of new information technologies. Taking this reality into account, this field research has the aim to identify the continuing education actions developed by Information Service Workers -- librarians -- who have a role in Private Higher Education Institutions in João Pessoa. The data collected suggest that such professionals have developed continuing education actions (Master's degree, Specialization courses, participation in events, etc.). We have also detected that such actions have had a focus on information technology handling as well as on managerial attitudes.

Keywords: Continuing education. Librarian. Information service worker. University library.

1 INTRODUÇÃO

O perfil profissional do bibliotecário tem mudado rapidamente no atual contexto da Sociedade da Informação. Para atuar no mercado de trabalho, este profissional da informação deve ter habilidade de solucionar problemas, de aprender a aprender, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda sua vida, de questionar, de desenvolver pensamento lógico, ou seja, deve ser competente em informação. Dessa forma deve-se insistir que esses profissionais prestem atenção a estas características do perfil profissional emergente e procurem desenvolver ações de

educação continuada. Partindo dessa premissa indagamos: Estariam os profissionais da informação - bibliotecários que atuam em instituições de ensino superior privadas localizadas no município de João Pessoa, desenvolvendo ações de educação continuada, visando atender/acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho? As respostas a esta questão podem nos informar sobre o perfil de ação profissional desenvolvidos pelos bibliotecários pesquisados em busca de novas perspectivas de trabalho.

Assim, a partir desta indagação inicial, objetivamos identificar as ações de educação continuada desenvolvidas pelos profissionais da informação - bibliotecários pesquisados, apresentando-se referencial teórico seletivo sobre essa área e a descrição de pesquisa de campo desenvolvida de forma, junto a uma realidade brasileira.

Este texto estrutura-se em: revisão de literatura sobre profissional da informação – bibliotecário e biblioteca universitária, descrição dos procedimentos metodológicos, abrangendo campo e instrumento da pesquisa, onde está apresentada a forma de coleta, organização e análise dos dados. Por fim temos a análise e interpretação dos dados e as considerações finais.

2 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO – BIBLIOTECÁRIO

Para compreendermos de forma mais aprofundada o atual perfil do profissional da informação – bibliotecário na sociedade, faremos um breve histórico de sua trajetória.

Durante muitos séculos, o papel do bibliotecário era o de “guardião de livros”, (ARAÚJO, 2004, p. 2), pois sua formação profissional enfatizava a visão humanista. No Brasil entre as décadas de 30 a 50, sob a influência norte-americana o perfil do bibliotecário é o de um profissional que detém técnicas específicas para a organização de documentos e coleções, ou seja, um técnico organizador de documentos.

Com a reforma curricular dos cursos de Biblioteconomia na década de 80 que estimulava o profissional bibliotecário a atuar junto a entidades culturais e educacionais, este passa a ter um perfil de educador. Na década de 90, a mudança começa a acontecer de forma radical, devido ao progresso tecnológico, exigindo novos arranjos institucionais e recursos humanos renovados. As mudanças ocorrem também no campo da informação e da comunicação.

Neste contexto, o bibliotecário começa a ter um novo perfil e uma nova denominação – profissional da informação, pois sua atividade passa dos limites físicos da biblioteca e da organização e preservação de um acervo, pois isso não é o papel principal, mas um meio em suas atividades, reforçando o papel de trabalhador com o gerenciamento da informação.

Ao analisarmos o perfil do profissional da informação, fazendo uma breve retrospectiva do primeiro curso de biblioteconomia em 1910, até os dias atuais, vemos que este profissional vivenciou modificações em seu perfil profissional e, sobretudo sobre o seu papel na sociedade.

Araújo (2004, p. 7) ressalta que as atividades do profissional da informação – bibliotecário passam a ser estruturadas em algumas áreas de ação:

- **Gerência de Unidades e Sistemas de Informação**, em que o profissional da informação – bibliotecário impõe a visão do planejador, racionalizando procedimentos e gastos, indo à busca e compartilhando recursos, estabelecendo parcerias e integrando sua unidade de informação a sistemas mais amplos. Neste contexto o profissional da informação – bibliotecário está diretamente envolvido com o ambiente informativo, dando-lhe coesão e

coerência. Para tanto, estabelece conexões com outras áreas do conhecimento, tais como: administração, economia, psicologia, etc;

- **Tratamento da informação**, cujo profissional relaciona-se à descrição física, análise temática, arranjo arquivístico, condensação e representação temática (indexação). Para tanto, utilizam-se elementos da lingüística, terminologia e lógica;
- **Ação Social**, considerando-se que de nada adianta gerir a informação, se ela não está voltada para objetivos coerentes com a realidade social em que se insere Este terceiro elemento que envolve questões de ética, confidencialidade e privacidade da informação, responsabilidade e divulgação profissional;
- **Novas Tecnologias da Informação** oferecem suporte aos que caracterizam o perfil do profissional da informação – bibliotecário. Atualmente, cada vez mais o tratamento, acesso e uso da informação pressupõem o manuseio de TIC. O profissional deve se qualificar constantemente em relação a este elemento.

É válido lembrar que o desenvolvimento da profissão bibliotecária com perfil de profissional da informação pressupõe três fatores fundamentais: o perfil pessoal (aptidão), a formação profissional (habilidades) e o desempenho profissional (atitudes). Vale salientar alguns pontos que são essenciais para este profissional ser competente: convívio diário com as TICs, desenvolvimento de visão gerencial na área de informação, postura interdisciplinar e de pesquisador. Segundo Campelo (2005, p.179) reforça destacando:

Pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque compreendem como a informação está organizada, como encontrar a informação e como usar a informação, de tal forma que outras pessoas possam aprender com elas.

O mercado de trabalho pede que o “novo” bibliotecário tenha uma educação continuada. Nesse sentido, Guimarães (1996 *apud* ARAÚJO, 2004, p. 7) destaca “se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso constante da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais”. Desse modo, o profissional da informação além de se preocupar em desenvolver suas habilidades, deve também preparar seus usuários de modo que eles mesmos utilizem os recursos disponíveis na biblioteca.

Nesse contexto, o profissional da informação segundo Teixeira Filho (1998, *apud* FERREIRA, 2003, p. 43) “é o protótipo hoje do trabalhador do conhecimento de amanhã”. Para o Conselho Nacional de Educação - CNE, órgão do governo brasileiro, competência profissional no art. 7º da Resolução nº 3 (2002 *apud* MIRANDA, 2004, p. 6) é “a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico”.

Guimarães (1996, *apud* ARAÚJO, p. 6) vai um pouco mais além a sua definição e diz que o profissional competente é o “profissional que trabalha em equipe com outros profissionais de várias áreas do conhecimento, desenvolvendo ações de geração, acesso, armazenamento, disseminação e uso da informação com propósitos teóricos e práticos”.

Segundo Belluzzo (2005, p. 25) o que faz a diferença do profissional neste século é “a competência em informação” e para isso estes profissionais precisam estar se capacitando e contribuindo como agentes incentivadores da busca por informações mais eficazes e pertinentes, e “[...] tenha subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades de acesso e uso da informação para a produção de conhecimento e o desenvolvimento social”.

Devemos ressaltar também que o novo profissional da informação – bibliotecário deve trabalhar em parceria com os docentes, compartilhando visões e conhecimentos comuns e vendo-se como semelhantes, entendendo que a base da cultura da informação é a democratização. Dessa forma, haverá uma maior facilidade na formação de profissionais que tenham competência informacional.

Apoiados nesse referencial buscou-se desenvolver uma pesquisa de campo a fim de verificar que ações envolvendo a educação continuada estão presentes para o alcance de competência necessária por parte dos bibliotecários, escolhendo-se a ambiência de Instituições de Ensino Superior Privadas, do município de João pessoa (PB).

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Entendemos por pesquisa a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. Segundo Minayo (2004, p. 23) “é uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Neste contexto, a pesquisa é do tipo exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Minayo (2004, p. 22) define essa pesquisa como “pesquisa exploratória que tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Assim, buscou-se o apoio na pesquisa exploratória envolvendo diferentes etapas e procedimentos: levantamento bibliográfico, entrevistas e/ou questionário com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Sua descrição é apresentada a seguir.

3.1 Delimitação do campo de pesquisa

Existem hoje no Município de João Pessoa – PB 14 (quatorze) IES privadas. A seguir apresentamos as mesmas: Institutos Paraibanos de Educação – UNIPÊ; Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP; Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE; Faculdade Paraibana – FAP; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; Associação de Ensino Renovado da Paraíba – ASPER; LUMEN; Faculdade de Ensino Superior da Paraíba – FESP; Faculdade Santa Emília de Rodat; Faculdades Unidas da Paraíba – UNIPB (antes Instituto Lynaldo Cavalcante); União dos Institutos Brasileiros de Tecnologia – UNIBRATEC; UNIUOL; Faculdade Paraibana - FPB e Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. Estão atuando profissionalmente entre estas IES privadas, 27 (vinte e sete) profissionais de informação - bibliotecários.

Considerando-se a amplitude deste universo, definimos uma amostra. Conforme Minayo (1994, p. 43) “a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões” A amostra está constituída por três IES privadas, representando 21% deste universo sendo elas: Institutos Paraibanos de Educação – UNIPÊ, Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP, Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança –

FACENE/FAMENE. Para a escolha consideramos as instituições que atuam a mais tempo no município, sendo, portanto as mais consolidadas no mercado e também porque tem em seus quadros de recursos humanos um número maior de profissionais da informação – bibliotecários. Assim temos como sujeitos pesquisados 13 (treze) bibliotecários, sendo que nove responderam ao questionário enviado, representando 69,2% do universo.

3.2 Etapas e instrumentos de pesquisa

3.2.1 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado, que é a junção de questões abertas e fechadas. Para Minayo (2004, p.108) esse instrumento “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”.

A priori foi feito um contato por telefone, com as instituições e mais especificamente com os bibliotecários, fazendo um levantamento de quantas IES privadas e quantos profissionais – bibliotecários existem no Município de João Pessoa - PB. Num segundo momento, foram selecionadas as Instituições. A seleção foi feita levando em consideração as mais consolidadas no mercado e as que reuniam um número maior de profissionais da informação - bibliotecários que iriam participar da pesquisa.

Em seguida, foi realizado um pré-teste. Segundo Andrade (2001, p.145) o pré-teste consiste em “aplicar os instrumentos da pesquisa em uma parcela de amostra a fim de verificar a validade ou a relevância dos quesitos, a adequação do vocabulário empregado, o número e a ordem das perguntas formuladas”. O pré-teste foi aplicado em duas instituições: Faculdade Paraibana - FPP e Faculdade da Paraíba - FAP, com duas profissionais da informação - bibliotecárias, com o intuito de nos certificarmos da pertinência das perguntas elaboradas e da maneira como conduzirmos à aplicação do questionário. Vale salientar que o questionário, de acordo com Richardson (1999, p.189), “cumprir pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

O questionário aplicado *in loco*, junto a treze profissionais de informação - bibliotecários das três IES privadas selecionadas: Instituto Paraibano de Educação – UNIPÊ, Instituto de Educação Superior da Paraíba (com seis profissionais); Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP (com quatro profissionais da informação) e Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE (com três profissionais).

3.2.2 Organização e análise dos dados

A organização dos dados foi feita pelo uso de técnicas quantitativas e qualitativas. Para Gomes (2004, p. 25) como o próprio nome diz, “quantitativo significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coletas de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem, média, desvio padrão, etc”. Este método procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como investigação de relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito.

A abordagem qualitativa difere da quantitativa por não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema de pesquisa. Para Gomes (2004, p. 25) a diferença está “no fato de que o método qualitativo não tem pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” e enfatiza que:

A utilização da abordagem qualitativa possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos dinâmicos, em maior grau de profundidade, a interpretação das peculiaridades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Assim, nesta pesquisa utilizamos técnicas quantitativas (porcentagem – regra de três simples, utilizando tabelas) e, qualitativa (categorias temáticas ou reunião de significados semelhantes das falas coletadas, visando posterior análise e interpretação) utilizando falas e transcrições das respostas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Caracterização dos pesquisados

Num primeiro momento, apresentamos o perfil dos profissionais da informação – bibliotecários pesquisados. Em sua totalidade os pesquisados foram mulheres (100%), que estão em faixas etárias variadas (20 a 30 anos – 33,3%; 30 a 40 anos – 33,3%; 40 a 60 anos 33,3%). Em termos do nível de formação temos que 88,9% têm especialização e o tempo de trabalho varia da seguinte forma: 5 a 10 anos – 44,4%; 1 a 4 anos – 22,2%, 10 anos ou mais – 22,2%; e menos de 1 ano – 11,1%. A faixa salarial varia de 2 a 3 salários mínimos – 33,3%; 3 a 4 salários – 22,2%; 5 a 6 salários – 22,2%, 4 a 5 salários – 11,1% e 1 a 2 salários – 11,1%.

4.2 Profissionais da informação – bibliotecários e educação continuada

Os dados coletados evidenciam que a maioria dos profissionais pesquisados tem buscado desenvolver processos de educação continuada, pois 77,7% do total dos pesquisados têm curso de pós-graduação e participam com frequência de eventos da área: seminários, congressos etc. Isto nos leva a considerar que estes profissionais além de se esforçarem pela construção de um novo perfil estão atentos às novas exigências do mercado de trabalho.

Indagamos sobre possíveis incentivos institucionais para que os profissionais da informação – bibliotecários desenvolvam uma educação continuada. Pudemos constatar claramente (com 66,6% das respostas) que as IES privadas empregadoras não contribuem ou não incentivam os profissionais a desenvolverem uma educação continuada. Este é, sem dúvida, um fator de desestímulo para os profissionais, no sentido de exercerem de forma competente suas atividades profissionais junto a estas instituições. Os dados relacionados a esta questão nos levam a observar também que este desinteresse por parte das instituições impede que os profissionais da informação – bibliotecários desenvolvam plenamente competências informacionais. Para o profissional ter tais competências, ele certamente necessita se aperfeiçoar ao longo de toda sua vida, desenvolver habilidades e, conseqüentemente, disseminar as informações aprendidas através de participações em eventos da área. Evidentemente ficaria mais fácil e conveniente se este crescimento profissional tivesse uma parceria mais efetiva das instituições.

Em relação à questão competência e educação continuada, foi perguntado aos pesquisados quais seriam as competências mais demandadas pelos profissionais (por ordem de importância). Conforme os dados coletados foram citados as seguintes competências: trabalho em equipe; habilidade frente às tecnologias de informação e comunicação; postura gerencial (planejamento, administração de recursos humanos, liderança); postura proativa; postura ética. Outras competências foram citadas, em menor quantidade, tais como: criatividade, iniciativa, dinamismo, conhecimento técnico, habilidade de negociação etc. Buscando uma correlação com a literatura e as respostas dos sujeitos pesquisados, citamos Belluzzo (2005, p. 22) quando esta autora

coloca que competência é o: “procedimento contínuo de interação e internalização à compreensão da informação, das capacidades necessárias para geração de conhecimentos novos e sua aplicabilidade ao longo da vida, saber agir e tomar decisões, desenvolver habilidades”. Complementando essa visão, Walter (2004, p. 264) afirma que o profissional competente deve “ter qualificação, envolvimento e participação social, com capacidade de trabalhar em equipes inter, multi e transdisciplinar”. Vemos assim que, o trabalho em equipe é sinônimo de envolvimento, participação, aplicação e compartilhamento de conhecimentos.

Miranda (2004, p. 12) classifica as competências em categorias, vamos citar as que se relacionam com as respostas dos sujeitos pesquisados, como citamos abaixo:

- Competência interacionais: trabalhar produtivamente com os outros, o que está relacionado ao trabalho em equipe.
- Competências de comunicação: comunicar eficaz e eficientemente, o que se relaciona com o compartilhamento de conhecimentos e a aprendizagem de novas línguas.
- Competências tecnológicas: saber manusear as novas tecnologias da informação, o que é possível relacionar com a capacidade dos profissionais da informação – bibliotecários estarem sempre se atualizando frente a esta ferramenta de trabalho.

Num segundo momento, temos como uma das competências mais demandadas o manuseio de tecnologia de informação. Em relação a esta competência, Tarapanoff (2002 *apud* MIRANDA, 2004, p. 9) ressalta que os profissionais da informação devem atuar como mediadores “[...] entre o mundo digital e a capacidade real de entendimento do receptor da informação, garantindo a efetiva comunicação e a satisfação da necessidade informacional do usuário dessa tecnologia”. Dessa forma os profissionais utilizam e dependem das tecnologias de informação, mas com a preocupação de disponibilizar, criar e analisar informações e conhecimentos.

A postura gerencial foi citada como uma competência importante para o profissional da informação – bibliotecário. Como ressalta Guimarães (1996 *apud* ARAÚJO, 2004, p. 7) para esse profissional ter uma postura gerencial ele deve “saber planejar racionalizando procedimentos e gastos, indo à busca e compartilhando recursos, estabelecendo parcerias e integrando sua unidade de informação a sistemas mais amplos”.

A postura proativa citada pelos pesquisados envolve a atuação profissional em equipes inter, multi e transdisciplinar, conforme a visão de Walter (2004), citado anteriormente.

A postura ética foi citada pelos pesquisados, de modo que salientamos a importância de tal competência, uma vez que a mesma representa a postura dos bibliotecários enquanto classe profissional e desses profissionais em relação aos usuários da informação. O Código de Ética do Profissional, segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia, na Resolução nº 153, de 06 de março de 1976, que dispõe sobre o ensino de ética do bibliotecário, ressalta que “a ética bibliotecária deve ser ensinada aos estudantes de Biblioteconomia ao longo de todo o seu curso”, desta forma poderão interpretar e ter consciência dos princípios éticos inerentes à profissão.

Dando ainda ênfase à competência ética, a Resolução de nº 42, de 11 de janeiro de 2002, que dispõe sobre o Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia, enfatiza em seu Art. 2º, que trata dos deveres do profissional de biblioteconomia, que compreende além do exercício de suas atividades:

- a) dignificar, através dos seus atos, a profissão, tendo em vista a elevação moral, ética e profissional da classe; b) observar os ditames da ciência e da técnica, servindo ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade em geral; c) respeitar leis e

normas estabelecidas para o exercício da profissão; d) respeitar as atividades de seus colegas e de outros profissionais; e) contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país.

Desta forma, entendemos ser de importância a competência ética na formação do profissional bibliotecário e, conseqüentemente, para os profissionais que já exercem o papel de profissional da informação na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo desenvolvido, buscou-se, em caráter exploratório, identificar as ações dos profissionais da informação - bibliotecários atuantes em Instituições de Ensino Superior Privadas, localizadas no município de João Pessoa - PB, em relação às ações de educação continuada.

Os dados coletados e analisados sugerem que as ações de educação continuada relacionam-se principalmente com: manuseio de tecnologias de informação e comunicação, domínio de outras línguas, capacidade de identificar e repassar as informações necessárias ao usuário com agilidade e precisão e ênfase na postura ética.

Ao finalizarmos o estudo, verificamos que ainda há muito por ser entendido sobre a área estudada. À medida que o trabalho foi sendo desenvolvido, fomos percebemos que esta temática tem o envolvimento com fatores de natureza vária, tais como: habilidades desenvolvidas, formação de graduação recebida, postura proativa, atitude dos empregadores em relação à unidade de informação, imagem pública da profissão e do profissional no contexto do mercado de trabalho, o que envolve questão de marketing profissional, entre outras. Assim, estes e outros fatores precisam ser considerados para uma compreensão mais completa da relação que envolve a educação continuada, a atuação profissional dos profissionais da informação - bibliotecário e o atendimento às exigências do mercado de trabalho.

Desta forma, consideramos que seria importante realizar estudo similar em cidades maiores e com um maior número de IES privadas, onde exista um mercado de trabalho mais competitivo e com outra clientela. Seria interessante, ainda, realizar este estudo em todas as IES privadas do município de João Pessoa - PB, para que pudéssemos ter um quadro completo do perfil do profissional da informação - bibliotecário no contexto das bibliotecas universitárias de IES privadas em todo esse município.

Cabe, ainda, uma última reflexão relativa à divisão de responsabilidades no desenvolvimento de um processo eficiente de educação continuada. Consideramos que cabe aos profissionais da informação - bibliotecários uma postura proativa no sentido de desenvolverem este processo. Por outro lado, é responsabilidade também das instituições educacionais da área, gerar oportunidades de ensino e de desenvolvimento de habilidades nesta e em outras temáticas.

Consideramos que tal configuração possibilite aos profissionais da informação - bibliotecários desenvolverem plenamente seu potencial, crescendo profissional e intelectualmente, fazendo com que a profissão se renove e possa participar mais ativamente da Sociedade da Informação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. Avaliação da biblioteca universitária: algumas reflexões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná - ABPR; FEBAB: 2005. 1 CD-ROM.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Bibliotecário: profissional atual e atuante? In: **Aula da saúde do curso de Biblioteconomia do período 2004.2**. João Pessoa, 2004.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 3, set/dez. 2000. Disponível em: <www.scileo/scileo.php>. Acesso em: 13 fev. 2006.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 1. 2005. Disponível em: <www.scielo/scielo.php>. Acesso em: 13 fev. 2006.
- BARRETO, Ângela Maria. O fator humano e o desenvolvimento de competências nas unidades de informação. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p. 166-177, jul./dez. 2005.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; ROSETTO, Márcia. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005. **Anais...** ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM.
- BORBA, Andreza Cristina de Azevedo; CARVALHO, Mônica Marques; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. Análise do perfil do bibliotecário da cidade de Natal frente às novas tecnologias da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM.
- BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **185º da Independência e 108º da República**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: < <http://www.rebidia.org.br/direduc.html> > Acesso em: 06 jan. 2006.
- BRASIL. Resolução nº 42, de 11 de janeiro de 2002. Dispõe sobre o código de ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. **Conselho Federal de Biblioteconomia**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <www.cfb.org.br> Acesso em: 3 jul. 2006.
- BRASIL. Resolução nº 153, de 6 de março de 1976. Dispõe sobre o ensino de ética bibliotecária. **Conselho Federal de Biblioteconomia**, Brasília, DF, 6 mar. 1976. Disponível em: <www.cfb.org.br>. Acesso em: 3 jul. 2006.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 3, set./dez. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 13 fev. 2006.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p. 178-191, jul./dez. 2005.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>>. Acesso em: 22 jan. 2006.

FARIAS, Elda Cristiane Bulhões de; LIMA, Daisy Cristiane Santos de; LUCENA, Maria Isabel Rocha de. Gestão de competências: um olhar sobre o profissional bibliotecário que atua em bibliotecas de instituições de ensino superior privado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

GOMES, Eunice Simões Lins. **A arte de pesquisar**. João Pessoa, 2004.

MARQUETIS, Eliana Marciela. As competências do profissional da informação vistas pelos usuários de unidades de informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21.,2005, Curitiba **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, maio/ago. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php> Acesso em: 13 fev. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PEPULIM, Maria Elizabeth Horn. O Bibliotecário e a sociedade da informação. **Encontros Bibli**. Florianópolis, n. 12, p. 42-50, dez. 2001. Disponível em: <www.encontros-bibli.ufsc.br>. Aceso em 22 jan.2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

SÁ, Nysia Oliveira de et al. Sobre o perfil do bibliotecário do Estado do Rio de Janeiro, a formação do cidadão e as novas tecnologias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. 1 CD-ROM.

SANTOS, Ângela Sikorski; TOLFO, Suzana da Rosa. Competência demandada dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. **Revista eletrônica em biblioteconomia e Ciência da informação**, Florianópolis, n. 21, p. 69-84, jan./jun. 2006.

SILVA, Helena. et al. Inclusão digital e educação para competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da informação**, Brasília, v. 34, n. 1, jan./abr. 2005. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 13 fev. 2006.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. Profissionais da informação. 1998. Disponível em: <www.informal.com.br>. Acesso em: 15 maio 2006.

VALLE, Benjamim de Medeiros. Tecnologia da informação no contexto organizacional. **Ciência da Informação**, v. 25, n.1, 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>>. Acesso em: 7 jul. 2006.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Identidades, valores e mudanças: o poder da identidade profissional: os bibliotecários subsistem na era da informação? **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 287-299, jul./dez. 2004.

MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA

meriane.vieira@gmail.com

Bibliotecária

Faculdades de Ciências Médicas de João Pessoa/PB

Telefones para contatos: (83)9981-5744/ 3246-5744/ 30440333

ELIANY ALVARENGA DE ARAÚJO

y.alvarenga@gmail.com

Professora Titular

Depto. de Ciência da Informação-DCI/CCSA/UFPB

Telefones para contato: (83) 30420739/ 9148-5865

Recebido para publicação: 20/10/07

Aceito para publicação: 18/12/07